



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPOSTOS AO AMIANTO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPOSTOS AO AMIANTO

AV. DOS AUTONOMISTAS 3.079-OSASCO- HORÁRIO DE ATENDIMENTO: SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÀS 17 HORAS

E-Mail: abrea@telnet.com.br Home-Page: <http://www.abrea.com.br> Fone/ Fax: (011)7081-2710

BOLETIM 5 / ANO 99

DURA REALIDADE E O COMEÇO DE UMA LUTA

Tudo começou em 1.995 por um ex-trabalhador da Eternit de Osasco, que não se sentindo bem procurou tratamento médico e descobriu que o mal que o afligia nos pulmões era causado pelo amianto, que ele estivera exposto muitos anos antes quando trabalhou na fábrica de cimento-amianto. Só ao contrair a enfermidade é que ele soube dos males do amianto que nunca foram mencionados a ele enquanto trabalhava.

Em conversa com médicos e pessoas que estudavam o assunto, como a Eng^a. Fernanda Giannasi e outros, começou a procurar ex-colegas de trabalho e descobriu que muito mais gente tinha os mesmos problemas de saúde que ele. O número de pessoas contaminadas pelo amianto é muito grande pois a empresa existiu em Osasco por mais de 50 anos e por lá passaram, no mínimo, 6.000 a 8.000 trabalhadores.

Descobriu também, na conversa com os ex-colegas, que muitos já tinham morrido de problemas de pulmão, câncer e outras doenças, que não tiveram seu nexo relacionado à exposição ao amianto. Muitos dos médicos que atestaram estes óbitos desconheciam os males causados pelo amianto. Com certeza os acionistas da empresa Eternit tinham pleno conhecimento disto.

A partir de 1.995 muitas coisas vêm acontecendo, entre as quais a fundação da nossa entidade, a ABREA, que tem cadastrado os ex-trabalhadores da fábrica de Osasco e de outras empresas, como Thermoid, Sabó, Motonove, Lonaflex, Permatex, Duralit, Brasilit e outros, e encaminhado para exames médicos e para assistência jurídica no caso de comprovação de moléstia relacionada ao amianto.

Nesta árdua trajetória encontramos vários aliados, entre os quais os médicos da Fundacentro, e do CRST-FÓ, bem como alguns profissionais da UNICAMP e INCOR, que permaneceram ao nosso lado, quando suas entidades foram contratadas pela ETERNIT para arbitrarem no Acordo Extrajudicial que a empresa vem oferecendo a todos os ex-empregados da fábrica e aos quais não poderíamos deixar de agradecer.

Eliezer João de Souza
Presidente da ABREA

A ETERNIT CONTRA-ATACA

Após o surgimento da ABREA e do trabalho desenvolvido, a Eternit voltou para Osasco e reabriu um escritório, o clube, contratou empregados, ofereceu churrascadas e cestas básicas e de natal e promoveu reuniões com o Presidente da empresa no intuito de esvaziar a nossa entidade e desmoralizá-la.

O mais interessante nisto tudo é que a empresa sequer se preocupou com aquilo que mais nos afeta: tratar dos doentes, indenizá-los decentemente, reconhecer os problemas que ela causou a todo mundo já que sonegou por tanto tempo as informações sobre os malefícios do amianto.

Na fala de um companheiro da ABREA, que esteve no escritório da empresa e ouviu o que eles estavam oferecendo a título de indenização, ficou indignado com a proposta, que foi considerada pelo Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá como uma "Proposta Indecente", e retornou à nossa entidade dizendo: "No mínimo o que a empresa deveria se propor é a retirada de nossos pulmões do amianto que ela nos fez respirar por tantos anos".

A REALIDADE DOS FATOS

Sabe-se que o amianto é um dos cancerígenos mais estudados deste século e por isto foi proibido em mais de 15 países da Europa, inclusive Suíça, França e Bélgica, onde ficam as matrizes da Eternit, Brasilit, SAMA – a mineração, Eterbras, Saint-Gobain, Etex etc.

Os defensores do amianto querem tapar o sol com a peneira ou, melhor dizendo, fingem que nada está acontecendo e procuram resolver as questões de outra maneira, oferecendo migalhas como caridade e não um ato de justiça, direito e cidadania.

A realidade de Osasco é uma prova concreta de que não há controle para o amianto, já que até dezembro de 98 a nossa entidade tem registrado: 88 casos de asbestose, 258 placas pleurais, três óbitos por câncer de pulmão e asbestose, um óbito por mesotelioma de pleura, um câncer de laringe e dois de pulmão ainda vivos, e mais 45 óbitos sob investigação, sendo 5 casos de câncer de pulmão, 7 de aparelho digestivo e um de fibrose pulmonar.

O único controle para o amianto é o banimento!

FORTALECER A ABREA É A ÚNICA ALTERNATIVA E GARANTIA PARA RESOLVER NOSSAS QUESTÕES!

BRASILIT DE SÃO CAETANO DO SUL: A LUTA PELA VIDA

A fábrica de tubos de cimento-amianto de São Caetano do Sul, que começou a operar em 1.937, como a Eternit, nunca informou os problemas do amianto aos seus ex-trabalhadores e também fechou sua unidade fabril em 1.990, sabendo do aparecimento tardio das doenças, que podem levar até 35 anos para se manifestar, e esperando que os trabalhadores buscassem individualmente suas indenizações.

Não contava ela também com a possibilidade dos mesmos se organizarem após suas demissões. Quando isto ocorreu, semelhante ao processo de Osasco, imediatamente após a primeira reunião dos ex-trabalhadores no sindicato da construção civil, a Brasilit convocou-os para uma reunião no clube da cidade, informando que estava inaugurando um escritório para atender os “ex-colaboradores”. Ofereceu o mesmo acordo da Eternit em Osasco, em que consta indenizações ridículas, desde que atestado por médicos pagos por ela, variando de 5 a 15 mil reais e um plano de saúde só para o ex-trabalhador, que só vai existir enquanto o amianto puder ser explorado no país e se ela(empresa) não falir e que exclui o atendimento a doenças profissionais, que são aquelas que a própria causou: como moléstias do amianto, surdez profissional, LER, asma ocupacional etc.

Por não concordarem com o que a empresa está oferecendo, sindicato e ex-trabalhadores constituíram comissão que elaborou pauta de negociação, aprovada em 29/1/99 em assembléia, e que foi encaminhada para a empresa no sentido de se estabelecer um canal permanente de negociação na tentativa de se eliminar o caminho jurídico processual.

Notas Importantes:

1. Deu no “O Estado de São Paulo” do dia 23/1/99 que Juiz rejeita queixa-crime da Eternit contra a Fiscal.....Empresa pediu a condenação da Engenheira Fernanda Giannasi por difamação”.
2. Deu no “O Globo” de 24/1/99 que “Ministro da Saúde, José Serra, defendeu que seja banido o uso do amianto no país”.
3. Deu no “Primeira Hora” de Osasco de 12-18/12/98 que “O Amianto e Problemas de Saúde.....Osasco ganha praça com nome de vítima”: foi inaugurada a “Praça Aquilino Alves dos Santos – Vítima do Amianto” no bairro Bela Vista, em frente à casa onde morava um dos fundadores da ABREA.
4. Deu no Diário de Osasco e no Diário Popular que “Prefeitura de Osasco e Mount Sinai Hospital de Nova Iorque entram na luta contra o amianto”, “Prefeitura fará convênio para tratar expostos ao amianto” e “Prefeitura Assina Carta de Intenção”.
5. Participem ativamente das assembléias mensais dos ex-empregados da Eternit em Osasco(todo segundo sábado de cada mês na sede do Sind. dos Condutores à Rua Castelo Branco,56 às 14 horas) e dos ex-empregados da Brasilit de São Caetano(às segundas sexta-feiras de cada mês às 18horas na sede do sindicato da construção civil à Rua Perrela, 278 – Bairro Fundação – tel. : 453-4700/453/453-4453).

<http://www.abrea.com.br>